



BIRRE MEDICAL CLINIC

CLÍNICA DE CASCAIS



Nº Verde: 800 200 058

- Bloco operatório
- Anestesia Geral
- Sedação
- Medicina Dentária
- Implantologia
- Correção dos dentes
- Cirurgia plástica
- Facetas Dentárias

R. Pedro Franco, 238 - 2750-262 Cascais
(Junto à rotunda de Birre)

Tel. 214 860 306
(Rede Fixa Nacional)

www.clinicamedicasolivioidias.pt

Email: cascais@clinicamedicasolivioidias.com



Árvore cresce no telhado da Associação de Pescadores de Cascais





SERRALHARIA AMARAL
aluminios| pvc **24 ANOS**
1999-2023

- Caixilharia de alumínio e pvc
- Todo tipo de estores interiores e exteriores
- Cortinas de vidro
- Toldos



Telefone: 219 134 628
www.serralhariaamaral.com
Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com

"O Governo não tem olhado para Sintra com olhos de ver"

-Basílio Horta



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS**
de Quintino e Morais

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

www.funerariaquintinoemoraais.pt



ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

Junta de S. D. de Rana lança livro sobre a freguesia

No passado dia 8 de Abril, foi apresentado publicamente o livro “História da Freguesia de S. Domingos de Rana - Das origens a 1916”, da autoria de João Miguel Henriques, durante uma cerimónia realizada no Salão Nobre do Grupo Recreativo e Dramático 1.º de Maio de Tires, que contou com a presença de várias individualidades, nomeadamente o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Nuno Piteira Lopes.

Durante a sessão de apresentação da obra, fruto de um trabalho rigoroso de investigação, o autor manifestou convicção de que o livro ajudará a “contribuir para a preservação histórica da memória colectiva e da cultura da

Freguesia”. Por sua vez, Nuno Piteira Lopes realçou que “não há futuro sem memória, não há futuro sem História e não há futuro sem passado”, realçando a importância de valorizar a identidade local.

O evento contou também com a presença da Professora Doutora Maria Fernanda Rollo, docente universitária e historiadora que exerceu funções de Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, entre Novembro de 2015 e Outubro de 2018, que destacou o facto de o livro ‘História da Freguesia de S. Domingos de Rana’ permitir “relembrar a todos e ensinar às novas gerações a importância do passado local, que todos queremos pre-



servar.”

Também Fernando Ferreira Marques, presidente da JFSDR, destacou a importância do livro apresentado, recordando o processo que levou à sua publicação: “Terminou agora uma espera de três anos, esta obra foi encomendada em 2022, em que o Executivo da Junta lançou um desafio ao nosso grande historiador de Cascais João Miguel Henriques, que fez o favor de ser o homem que compilou esta obra. É um trabalho magnífico.”

“Como vêem ‘História da Freguesia de S. Domingos de Rana - Das origens a 1916’ é uma obra com alguma dimensão, tem documentos inéditos que ainda não tinham visto a luz do dia, que estão neste livro pela primeira vez, e que provam a importância histórica e cultural que a freguesia de São Domingos de Rana tem, e sempre teve, para o concelho de Cascais e para a Área Metropolitana de Lisboa”, prosseguiu o autarca.

E anunciou: “Este livro também nos ajuda num aspecto muito importan-

te, que foi para isso que fizemos esta cerimónia. Vamos criar um Dia da Freguesia de São Domingos de Rana, que a partir do próximo ano de 2026 será o dia 8 de Abril. Espero que todos aqueles que me sucederem não deixem de o comemorar e que sirva para dar a conhecer ainda mais a História da freguesia e também aquilo que ela representa para a comunidade no seu conjunto”.



HASTA PÚBLICA IMÓVEIS MUNICIPAIS

INFORMAÇÃO PRÉVIA APROVADA
ISENÇÃO DE TODAS AS TAXAS URBANÍSTICAS

ALIENAÇÃO DE IMÓVEL NO CONCELHO DE SINTRA

25.JUN.2025 | 10h00
Palácio Valenças, Sintra

EDITAL N.º 361/2025

Anúncio do procedimento de Hasta Pública para alienação de imóvel sito na Rua Ribeiro de Carvalho, 8 a 24 e Rua do Parque Urbano, 8, junto à Quinta da Bela Vista, Cacém.

Disponível em www.cm-sintra.pt.

Terreno para construção com 3.250,00m² – uso habitacional

Área bruta de construção **1.943,00m²**

Base licitação **750.000,00€**

+ INFO: Divisão de Gestão do Património | Rua Dr. Alfredo Costa, 33, Sintra | 219 236 829 | dgpa.juridico@cm-sintra.pt

'Titanic' dá lugar a Atóll

O CascaisVilla, junto à entrada nascente de Cascais, baptizado como 'Titanic' por ter uma forma semelhante à proa de um navio, já começou a ser demolido. O espaço ocupado pelo polémico centro comercial inaugurado em 2001 vai dar lugar a Atóll, um projecto residencial e comercial assinado pelo famoso arquitecto britânico Norman Foster, conhecido pelos seus projectos inovadores em todo o Mundo, nomeadamente o arranha-céus '30 Sr Mary Axe', conhecido como 'The Gherkin', considerado um marco simbólico sustentável na arquitectura europeia. Os primeiros passos para lançar o projecto de requalificação que a Câmara Municipal de Cascais pretende realizar foram dados no passado dia 8 de Abril, quando começaram os trabalhos de demolição do edifício (que também albergava o antigo terminal rodoviário), que deverão estar concluídos até ao final do ano. De acordo com informação divulgada pelo Município, que já levantou o

véu sobre o projecto idealizado pelo arquitecto londrino, a nova cara da principal porta de entrada da vila deverá estar pronta entre dois e três anos após o início da construção. O projecto idealizado por Norman Foster, conhecido pelas soluções sustentáveis e inovadoras que cria, que aliam estética e funcionalidade, contempla uma área residencial e comercial, sendo que vão ser utilizados na construção materiais reciclados recuperados do CascaisVilla. A requalificação prevê ainda a criação de áreas verdes e zonas de lazer, tendo por referência a paisagem natural característica da região. Ao promover um ambiente urbano mais saudável e acolhedor pretende-se que isso contribua para melhorar a qualidade de vida em Cascais.

VALORIZAR A PAISAGEM

A ser cumprido o calendário estimado para a segunda fase do projecto, prevê-se que a construção fique concluída em 2028. Dotada de um desenho arquitectónico contemporâneo, a construção integra dois edifícios residenciais separados por uma zona pedonal e um jardim público para usufruto da comunidade. A requalificação prevê, também, a ligação do novo Terminal Rodoviário de Cascais à Estação de Comboios, o que contribuirá para uma melhor circulação



pedonal numa zona caracterizada por grande afluência de pessoas. Com uma densidade de construção menor, o projecto prevê a existência de comércio e restaurantes. Quanto à estética dos edifícios, Norman Foster optou por linhas limpas e estruturas transparentes que facilitam a interação entre a luz natural e o ambiente circundante. Procura-se, assim, valorizar a paisagem local e reforçar a identidade cultural de Cascais e, simultaneamente, promover a funcionalidade dos espaços ao integrar áreas residenciais, comerciais e sociais num ambiente que se deseja acessível e dinâmico para residentes e visitantes. Com um orçamento estimado em 100 milhões de euros, assumidos pela empresa PRIME, os edifícios do projecto Atóll inspiram-se em formas orgânicas e usam materiais com tonalidades quentes. Um dos objectivos desta requalificação da principal porta de entrada em Cascais é promover uma paisagem mais verde, com mais árvores e menos carros. Pretende-se, deste modo, reduzir a poluição e redefinir o ambiente urbano, reforçando o compromisso com a sustentabilidade ambiental e

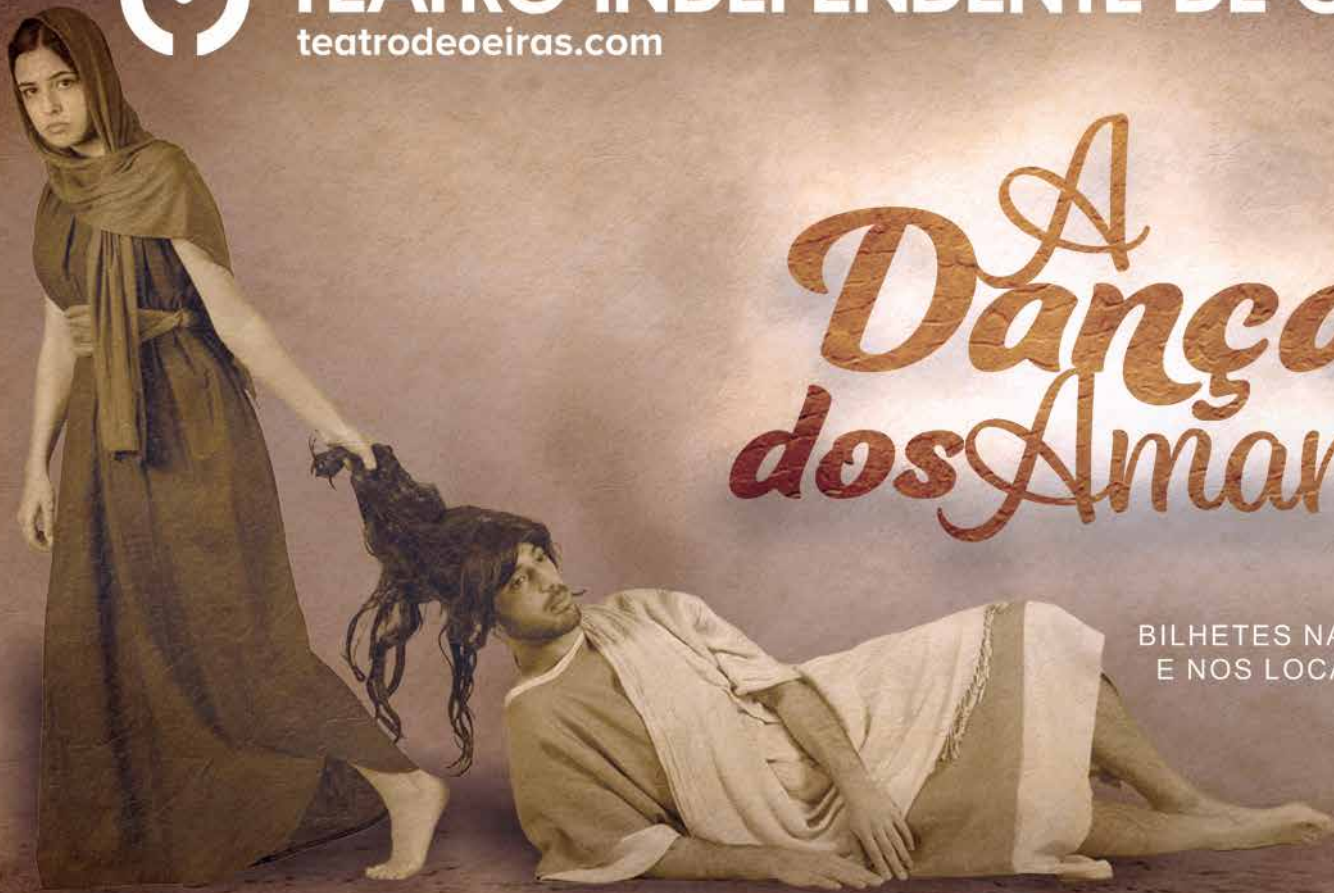
uma melhor qualidade de vida. De acordo com o presidente da Câmara Municipal de Cascais, esta demolição de "um projecto que sempre dividiu os municípios", descrito como "um muro que se confronta com o mar e que separa a própria vila", era há muito desejada por grande parte da população cascalense. Quanto ao novo projecto que ali vai nascer, Carlos Carreiras defende que "vai renovar e dar uma escala humana à entrada nascente da vila", constituindo uma visão arquitectónica que coincide com os valores e a estratégia defendidos pelo município. Para o autarca, a cumprir o terceiro e último mandato à frente da autarquia, esta reconversão de um espaço nobre aposta numa maior humanização da própria vila, com avenidas largas e esplanadas, "com a possibilidade de as pessoas se encontrarem e conviverem. Uma vivência que se vai fazer a nível da própria rua". "Teremos um espaço público completamente humanizado, que vai funcionar como catalisador e levar as pessoas para o centro da vila. Portanto, também o próprio comércio da vila vai beneficiar, e muito, com esta intervenção", realçou.





TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS

teatrodeoeiras.com



A Dança dos Amantes

BILHETES NA >>TICKETLINE
E NOS LOCAIS HABITUAIS



Em Cascais

Árvore cresce no telhado da Associação de Pescadores

A Associação de Armadores e Pescadores de Cascais (AAPC) representa os homens do mar numa vila conhecida por ser terra de Reis e Pescadores. Constituída em 1932, a instituição conta actualmente com cerca de 300 associados, entre pescadores e viúvas de pescadores, aos quais presta a ajuda possível, nomeadamente apoio médico, através da abertura de um posto clínico a funcionar na sua sede, que disponibiliza serviços prestados por uma equipa formada por um médico e por uma enfermeira.

Presentes de forma bem marcante na História da vila de Cascais, os pescadores têm sobrevivido às alterações que têm ocorrido em função do acelerado crescimento do Turismo na região. Hoje, ao largo da praia que lhes serve de base, os seus barcos de pesca continuam fundeados na imagem de uma terra que ajudaram a fazer crescer e a ter o estatuto que hoje ostenta. O pequeno cais de apoio, a nova grua ali instalada e as casinhas construídas do outro lado da baía, para guardarem os materiais da faina, mantêm viva a sua presença.

A Casa dos Pescadores, sede da Associação, instalada na Villa Eugénia, pertença do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, tem sido alvo de algumas obras de requalificação ao longo dos anos. Contudo, as chuvas muito intensas do último Inverno fizeram os seus estragos na cobertura do edifício, já enfraquecida

pelo crescimento de vegetação, ervas sobretudo, mas também uma pequena árvore, que já ultrapassa 1,5m de altura. Depois de germinarem entre as telhas, têm aberto caminho às infiltrações.

A Direcção da Associação, que dispõe de poucos recursos para cobrir os custos derivados do seu funcionamento, está preocupada com os efeitos nefastos de uma meteorologia mais agressiva e inconstante. A água da chuva infiltra-se no telhado da Casa dos Pescadores começa a causar danos e ameaça tornar mais dispendiosa uma intervenção que carece de urgência para que a cobertura, que já ostenta dois rombos significativos, não venha mesmo a ruir totalmente, o que, inevitavelmente, pode acontecer se nada for feito.

O jornal 'O Correio da Linha' esteve à conversa com Manuel Caçoa Lorigo, presidente da AAPC, cargo que tem desempenhado ao longo de anos, com pequenas intermitências pelo meio. Profundo conhecedor da História da vila de Cascais e das estórias protagonizadas pelos homens do mar, nas suas vidas dominadas por uma faina difícil, dura, tantas vezes perigosa, fala-nos de uma classe por vezes negligenciada, esquecida, engolida por um desenvolvimento nem sempre contemplativo q.b..

ALERTAS E PEDIDOS SEM RESPOSTA

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - O que se passa com o telhado da vossa sede?

Manuel Lorigo (ML) - Começaram a crescer ervas que estão a levantar as telhas e a criar um intervalo entre elas, o que tem permitido que a água da chuva se infiltre na cobertura do edifício. Isto começou para aí há uns seis meses, em Novembro. Começámos a ver pingos a caírem dos tectos e tentámos saber o que se passava.

CL - Também têm uma árvore a crescer no telhado...

ML - É verdade, deve ter brotado devido a sementes que caíram sobre o telhado provenientes de uma árvore que está no passeio, na parte de fora do recinto da Associação. Os ramos dessa árvo-



re deviam ter sido podados com mais frequência. Como isso não aconteceu, servem agora de pouso a aves que vêm comer as sementes, fazendo com muitas caíam em cima das telhas e ali acabem por germinar.

O telhado já devia estar sujo e isso, associado ao estrume deixado pelos pássaros, deu origem a muita vegetação e até pequenas árvores, uma das quais já cresceu bastante, tem cerca de 1,50m de altura. Se o telhado não for intervenido, as raízes dessa árvore e do resto da vegetação vão causar cada vez mais estragos na cobertura.

CL - Quais os estragos que já detectam no edifício?

ML - Neste momento, já temos buracos de tamanho considerável em dois tectos do piso superior, que podem vir a cair a qualquer momento e causar ferimentos a alguém. Além disso, a humidade está a penetrar cada vez mais nas paredes, que estão a ficar negras e a criar bolor. Como a água da chuva está a infiltrar-se, temos de proteger, tanto quanto possível, o que está guardado nas dependências afectadas. Está a ser muito complicado e tememos a ocorrência de estragos maiores. Não sabemos exactamente qual é o estado da estrutura. O forro é de madeira e vai apodrecendo aos poucos, por isso começa a faltar suporte. Se nada for feito, vai acabar por cair tudo.

CL - O que têm feito para tentar encontrar uma solução para esta situação?

ML - Já contactámos a Câmara Municipal de Cascais (CMC) a dar conhecimento do que está a passar-se na nossa sede, mas ainda não obtivemos qualquer resposta. Enviámos a primeira comunicação, através de email, há cerca de seis meses, a explicar a situação e a pedir que retirassem daqui a árvore, que está junto ao muro do edifício da nossa sede e que está na origem des-



te problema, para evitar que a situação piore. Já reiterámos o pedido, mas ainda não obtivemos qualquer resposta. Isso deixa-nos bastante preocupados com o que possa acontecer ao telhado e à cobertura do edifício.

Antigamente, acho que faziam a poda das árvores todos os anos, mas agora já é só de dois em dois anos. Por isso, a árvore que está a causar o problema tem ramos que já passaram para cima do telhado. Tem uma dimensão exagerada para o local onde está. Devia ser cortada para o espaço ficar livre e para que isto não se repita. Já enviei vários emails a comunicar o problema, mas ainda não obtive respostas. Seis meses para tomar uma medida é muito tempo. E já passámos aqui o Inverno, que foi bastante chuvoso, com isto por arranjar. E ainda pode ficar pior se continuar a chover.

CL- Quem é o responsável pelo edifí-



Parque Industrial Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 | Sulim Park | 2735-192 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04
Dep. Comercial: clientes@mx3ag.com
Pré-impressão: mx3agnovo@gmail.com | www.mx3ag.com



cio?

ML - Sentimo-nos prejudicados, porque isto não é nosso. De acordo com o Decreto-Lei n.º 215-B/75, de 30 de Abril de 1975, as Casas dos Pescadores foram extintas. O património existente passou para o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

“SOU UMA PESSOA MUITO AGARRADA AO MAR”

CL - Que relação tem com Cascais?

ML - Eu sou uma pessoa muito agarrada ao mar. A minha família veio para Cascais há muitos anos. Somos ancestrais dos meus avós, os meus tios, todos nós. O meu pai foi pescador durante muitos anos. Acabou por morrer ainda jovem, aos 55 anos de idade.

Eu, pessoalmente, não sou pescador, sou maquinista (oficial de máquinas) da Marinha Mercante.

Era responsável pela gestão, manutenção e reparação das máquinas existentes dentro de um navio, assegurava que tudo estava a funcionar bem para o navio estar pronto a navegar.

Contudo, pertencia a uma família de pescadores. Estou à-vontade para falar da vida dos pescadores, porque vivi ‘in loco’ as situações concretas. Hoje, eu já tenho 76 anos, sou um velho avançado e luto contra uma doença complicada, maligna, que me tem enfraquecido.

CL - Portanto, sempre acompanhou a vida dos pescadores, aqui em Cascais?

ML - Sim, acompanhei tudo isso, os tempos difíceis das suas vidas, a sua faina no mar cheia de riscos e perigos, por vezes fatais. Cheguei mesmo a escrever um livro, quase com 800 páginas, sobre os ‘Pescadores de Portugal - Património Cultural Imaterial da Humanidade’. Apresentei esse livro ao Dr. António Capucho, antigo presidente da Câmara Municipal de Cascais (2001-2011). Precisava que a obra fosse revista por técnicos, para me ajudarem a preparar a sua publicação por quem tivesse interesse em avançar com esse projecto. Precisava desse apoio técnico. O livro está aí, mas nunca chegou a ser editado. Acabou por ficar em suspenso.

CL - Então, o livro nunca chegou a sair da gaveta?

ML - Não. O livro está guardado na Junta de Freguesia, carece de eventuais correcções, de uma análise dos termos utilizados. Enfim, tenho algumas dificuldades com isso. E podiam até ser inseridos mais temas, enriquecer o conteúdo.

CL - Tem pena que este projecto não tivesse seguido em frente?

ML - Claro. Só quem vive aqui, como nós, que acompanhámos a evolução da vila de Cascais e o percurso dos pescadores locais, é que temos o conhecimento pessoal para poder contar as suas histórias e perpetuar a sua memória e cultura junto das gerações futuras. Eu também fui deputado municipal durante 14 anos, estava na Assembleia de Freguesia, fiz tudo e mais alguma coisa. Agora, deixei isso tudo, sou apenas um cidadão comum. Já não sou militante de nenhum partido nem nada, deixei de ser. Agora voto naquele que melhor me serve.

CL - No passado dia 27 de Abril tiveram eleições na AAPC...

ML - É verdade, tivemos eleições e fiquei eu à mesma como presidente. Já desempenhei este cargo durante vários anos. Dizem que eu sou a pessoa entendida para assumir o lugar e chamar a atenção da comunidade para os pescadores. É pena eu sentir algumas



dificuldades para falar. Sofri um AVC há uns anos e fiquei com a fala afectada. Contudo, mesmo quando não falo bem, às vezes por estar mais nervoso, exprimo-me melhor através da escrita.

“NUNCA FALARAM CONNOSCO”

CL - Referiu ter sido maquinista da Marinha Mercante. Desempenhou outro tipo de actividades?

ML - Eu também cheguei a ser dirigente do Sindicato dos Maquinistas da Marinha Mercante. Depois fui para o mar integrado na tripulação de navios da Marinha Mercante, andei nos reboques, corri tudo. Trabalhei ainda em carpintaria, cheguei a fazer móveis para os navios onde trabalhei, tudo sem pregos, apenas com encaixes, os malhetes. Era bom no que fazia. Era procurado por isso, pela perfeição. E trabalhei igualmente num estaleiro naval.

Fora do trabalho, nos momentos de lazer, também criei miniaturas de barcos. Cheguei a vender trabalhos desses feitos por mim. Queria levar-me para o Museu da Marinha, em Belém, mas eu não quis, tinha de ir todos os dias para Lisboa e era complicado. Na altura, já estava reformado. Todos me pediam para fazer barcos e eu fazia.

CL - Os pescadores estão bem representados no Museu do Mar?

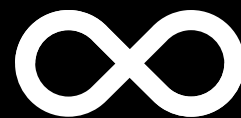
ML - Acho que estão mal representados. O museu deve transmitir a ancestralidade, contar a história de como é que os pescadores viveram, mostrar parte da sua paramenta, parte do material que existe. Um gajo ajuda quem não souber. Nunca falaram connosco!

Os materiais alusivos à vida dos pescadores estão arrecadados. Chegaram a trazer uma espécie de contentor, hermeticamente fechado e com ar-condicionado, para preservar o património rico que lá está, de pescadores e varinas, mas aquilo está fechado, não está exposto ao público.

A minha mãe ofereceu tanta roupa, aventais de varinas, por exemplo. Eles simplesmente arrumaram esses materiais todos, junto com uma bandeira nossa, que foi mandada bordar especialmente para colocar no museu. Tudo isso acabou por ser guardado em contentores junto ao museu. Não está exposto ao público.

Na minha opinião, eles deviam ter mais espaço disponível, deviam ampliar o museu, ter um espaço maior para mostrar tudo. Assim, já não admira que a Juventude vá esquecendo estas coisas.

Texto: Luís Curado
Fotos: Jorge Rodrigues

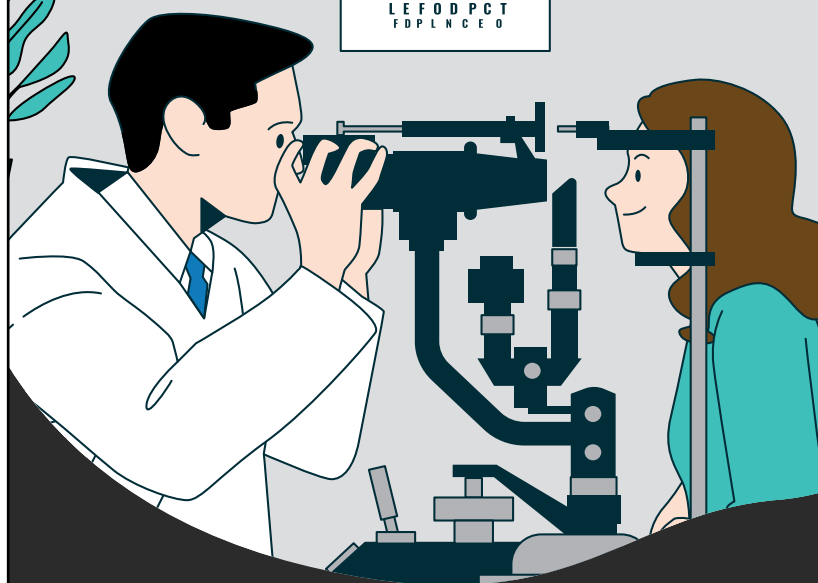


Ofetalópticas

A olhar o futuro.

Como está a saúde dos seus OLHOS?

FAÇA UM CHECKUP VISUAL



optivisão®

Allianz

MULTICARE

AdvanceCare

VICTORIA

SAMS

medis

Future healthcare

MEDICARE

GENERALI

ADM

cob



OEIRAS VILA
Rua João Teixeira Simões, 3
T. +351 214 425 100

MOINHO DAS ANTAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 5-A
T. +351 214 427 944

OEIRAS FÓRUM
Rua Dr. José da Cunha, 33 B
T. +351 214 415 916

PAÇO DE ARCOS
Rua Costa Pinto, 95-97
T. +351 214 422 717

Uma vida ligada ao Desporto

Aos 87 anos, Carlos Alberto Marques, continua a conseguir lugares de topo nas provas de Atletismo em que participa, representando o Linda-a-Pastora Sporting Clube. Natural de Lisboa, começou, ainda jovem, a sua ligação ao desporto pelo Judo, no Judo Clube de Portugal em Campolide, mas também praticava Futebol e Ciclismo.

Na conversa que simpaticamente manteve com, "O Correio da linha", falou-nos sobre algumas partes importantes da sua vida, no que se refere ao desporto, como, por exemplo, quando ainda jovem ter sido preso por andar de bicicleta na Av. Almirante Gago Coutinho. O Atletismo viria mais tarde com a participação numa maratona que se realizou no Autódromo do Estoril, com voltas de cinco quilómetros, seguindo-se outras maratonas, e corridas de 1500 e 2000 metros, ao ar livre e em pista coberta,

acumulando medalhas.

Foi trabalhar para os Estados Unidos da América, onde se manteve durante 22 anos e participou em diversas maratonas, nomeadamente na que foi alvo de um ataque terrorista, sendo um dos tempos que conseguiu, 3h11, (o recorde desta prova está nas 2h51 e o tempo médio de chegadas anda à volta de 4h20).

A sua atividade profissional servia também como treino para as provas, uma vez que fazia a assistência técnica e a manutenção de um edifício de 10 pisos, aproveitando as escadas, por exemplo, para antes de picar o cartão e começar o trabalho, subir e descer as escadas como preparação física.

Aos 62 anos resolveu reformar-se da atividade profissional e no seu regresso a Portugal dedicou-se exclusivamente à prática desportiva.

A sua ligação ao Linda-a-Pastora Sporting Clube, desde 2019, surge na sequência dos seus treinos no Complexo Desportivo do Jamor, pelo facto de o Clube estar perto, o que levou a que ele e colegas de treino decidissem filiar-se, mesmo estando a viver na zona do Magoito, pois considera que apesar da distância há compensação por se tratar de "um grande clube, com boas condições, o que é atestado pelo número de atletas com que conta atualmente e merece que o represente até ao fim da



minha carreira".

Neste momento já não treina no Jamor, porque as condições de trânsito se agravaram e tornaram pouco agradável a deslocação, passou a treinar na zona da sua residência em Mafra, onde existe uma boa pista.

O treino que faz diariamente é alternado entre a corrida normal e a velocidade, mantendo uma alimentação saudável, com preferência para o peixe e muita fruta, especialmente bananas, as horas de sono são respeitadas. Tem sido uma pessoa saudável, não tendo até hoje sofrido nenhuma lesão.

Colabora no treino de jovens, pois considera que o Atletismo tem técnicas de treino específicas e é preciso fazer uma boa preparação.

À pergunta, sobre quantos troféus tem guardados, respondeu, que não faz ideia. Tem uma sala com seis vitrinas, que ocupam as paredes, com as prateleiras cheias. Todos os troféus são importantes, mas há uma placa dourada que tem para ele um significado especial e foi-lhe oferecida pelo Sporting Clube Português, da América, pelo qual correu.

Hoje a sua reação às vitórias já não é tão efusiva como no passado, mas re-



centemente depois do falecimento da esposa, e ter passado um mau período, em que emagreceu cinco quilos, ao regressar à competição não contava com grandes êxitos, mas sagrou-se, no Campeonato Nacional de Pentatlo, realizado no Seixal em maio, como Campeão Nacional de Pentatlo, no Escalão M85, o que o alegrou muito. Participou recentemente no 37.º Grande Prémio de Linda-a-Pastora, uma prova integrada no Troféu das Localidades de Oeiras, classificando-se no 3.º lugar do escalão M80.

Carlos Alberto Marques foi também recentemente distinguido, pelo seu desempenho desportivo, Carlos Alberto Marques na Gala do Desporto de Oeiras.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Jorge Rodrigues



Anibal Machado Sebastião

Telf. 219 624 797

Telm. 932 816 937



Construção Civil - Prestação de Serviços

Rua do Castelo, nº 9 Olelas • 2715 - 356 Almargem do Bispo

"O Governo não tem olhado para Sintra com os olhos que o concelho merece"

- Basílio Horta

Basílio Horta é um dos nomes mais conhecidos e prestigiados da política nacional. Com mais de 50 anos dedicados ao exercício de cargos públicos, viveu 'in loco' a transição do regime ditatorial de Oliveira Salazar e Marcello Caetano para o regime democrático implementado em sequência da revolução operada a 25 de Abril de 1974.

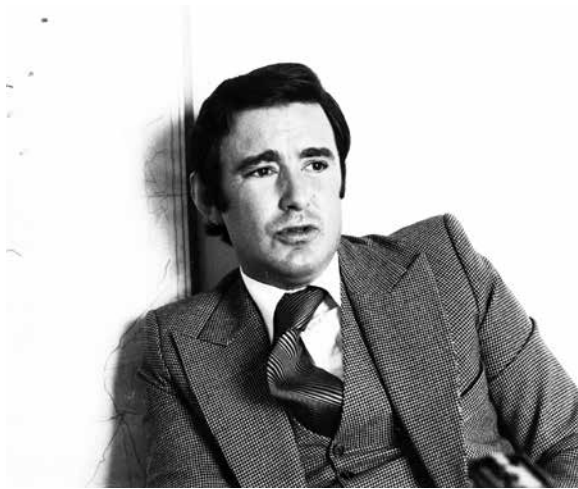
Juntamente com Adelino Amaro da Costa, Diogo Freitas do Amaral, Victor Sá Machado, João Morais Leitão e outros fundou o Centro Democrático e Social (CDS-PP), força política à direita do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata (PPD/PSD), liderado por Francisco Sá Carneiro. Foi deputado à Assembleia Constituinte e à Assembleia da República.

Em 1979, o PPD/PSD e o CDS-PP, comandados, respectivamente, por Francisco Sá Carneiro e Diogo Freitas do Amaral, juntamente com o Partido Popular Monárquico (PPM), de Gonçalo Ribeiro Telles, haveriam de formar a Aliança Democrática, coligação de centro-direita que acabou por vencer as eleições legislativas de 1979 e 1980.

Basílio Horta desempenhou funções de Ministro do Comércio e Turismo, Ministro de Estado, Ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Conselheiro de Estado, Embaixador junto da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) e Presidente do Conselho de Administração da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP).

Em 1991, empurrado pelo partido que ajudou a fundar, Basílio Horta aceitou candidatar-se à Presidência da República contra o histórico socialista Mário Soares, que veio a derrotá-lo nas urnas. Apesar de tudo, conseguiu o apoio de 14,5 por cento dos eleitores votantes, mas a amizade entre os dois políticos sofreu com isso e deixou de ser o que era. Até se reconciliarem.

Assumiu ainda os cargos de Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PS e Coordenador da área de Economia e foi presidente do Conselho da Área Metropolitana de Lisboa entre 2015 e 2017, cargo para que foi reeleito em 2024. Fora da política, é licenciado em Direito e Professor Associado no Instituto Superior de Ciências Sociais Políticas (ISCSP).



Eleito presidente da Câmara Municipal de Sintra (CMS) em 2013, integrado nas listas do PS, tendo Mário Soares como membro honorário da sua candidatura, acabou por cumprir três mandatos consecutivos à frente da autarquia. Para trás ficou a sua filiação ao CDS-PP, que deixou de estar representado na Assembleia da República.

Actualmente, a cumprir o terceiro e último mandato consecutivo à frente da autarquia sintrense, Basílio Horta faz um balanço da sua presidência e fala do passado com o orgulho e a saudade conquistados ao longo de um percurso recheado de momentos marcantes. Sem deixar de alertar para os tempos difíceis que se avizinham.

"NÃO TENCIONO FILIAR-ME NO PS"

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Ao fim de 12 anos, vai terminar o terceiro mandato consecutivo à frente da CMS. Vai manter a sua ligação ao PS? Está a pensar num futuro político depois deste cargo?

Basílio Horta (BH) - Não estou. A minha ligação ao PS é uma ligação em que o meu nome para Presidente da CMS foi indicado pelo Partido Socialista, não obstante não ser filiado. E continuo sem ser filiado, nem tenciono filiar-me. Quando acabar este mandato não pretendo voltar a ter funções executivas.

CL - Vai voltar a dar aulas?

BH - Não sei, talvez sim. A ligação ao Ensino Universitário não está fora dos meus planos, se houver oportunidade.

CL - Mas vai continuar a acompanhar com atenção a actividade política no País?

BH - Sim, acho que isso é uma questão de interesse intelectual. Não deixarei de o fazer, mas não tenciono intervir mais politicamente.

CL - Qual foi a medida que mais se orgulha de ter tomado enquanto Presidente da CMS?

BH - As medidas foram sempre tomadas por uma equipa, da qual eu sou responsável. Não há aqui obras individuais. Tudo o que foi feito foi fruto de um trabalho de equipa. Orgulho-me, fundamentalmente, daquilo que foi feito na área da Saúde, muito prioritário para os munícipes de Sintra, porque a Saúde é um direito dos direitos.

O novo Hospital de Sintra que foi feito pela CMS é um caso que julgo único, nunca houve memória de um hospital ser feito por uma Câmara. Tinha de ser, senão não existia. E a falta do hospital era um prejuízo grave para a saúde dos sintrenses. Agora está feito. O governo é que tem de o pôr a funcionar, agora não somos nós.

O hospital, os seis centros de saúde que foram feitos também e os três que estão à beira de serem construídos são investimentos muito relevantes. No caso do Centro de Saúde de Algueirão-Mem Martins, nós demos o terreno e 30% da construção, é o maior centro de saúde do País, serve 66 mil pessoas.

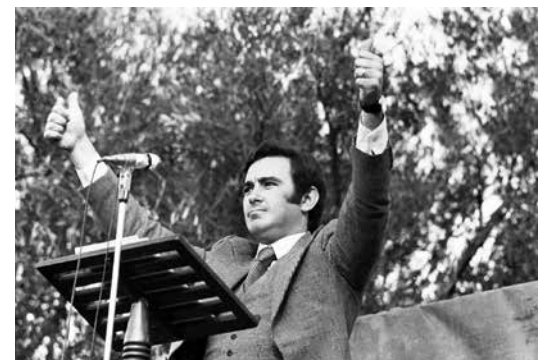
Entre outros, também são muito relevantes os investimentos feitos na área da Educação, tudo o que tem a ver com a requalificação das 122 escolas dependentes do município, com um

investimento superior a 60 milhões de euros, quase tanto como o hospital. E, agora, as duas escolas novas (Pólo Escolar da Serra das Minas, em Rio de Mouro, e Pólo Escolar Ferreira Dias, em Agualva) que estão a ser feitas, um investimento da ordem dos 40 e tal milhões de euros.

"TIVEMOS DE NOS ADIANTAR AO GOVERNO"

CL - Qual foi o pior momento que viveu enquanto Presidente da CMS?

BH - Houve alguns momentos maus, momentos difíceis. O COVID foi um problema gravíssimo, um problema social grave, um problema económico grave, um problema para nós, porque a Câmara teve, como sempre, de se adiantar ao Governo. Nós demos logo ao hospital Amadora/Sintra 1,5 milhões de euros, para comprar equipamento de apoio respiratório pulmonar, material de protecção, aparelho de raio X. E depois demos quase mais um milhão para comprar o TAC, que não



Basílio Horta num comício do CDS em 1975



Mário Soares



Freitas do Amaral



Sá Carneiro



Adelino Amaro da Costa



Reunião com o Governo no Hospital de Sintra (Junho 2023)



Visita às instalações (Julho 2024)



Na inauguração do Hospital (Janeiro 2025)

tinha. E, em conjunto com a Amadora, pagámos ainda uns 750 mil euros para aumentar a urgência, para poder dar resposta às necessidades. Em relação ao Governo, nunca pedimos nada, nós é que tivemos de avançar.

Quando encerrei empresas municipais também foi um momento difícil. Eu tinha de encerrar, porque tínhamos um prejuízo muito grande, mais de três milhões de euros por ano. Eu não podia fazer investimentos com aquele prejuízo. Havia 538 trabalhadores, tive de os integrar na Câmara. É óbvio que não ia despedir ninguém, mas não podia dar os mesmos salários. Tive uma reacção forte, mas depois as pessoas compreenderam. E felizmente, até hoje, temos vivido uma boa harmonia, de diálogo, de concertação. Cada um defende os seus interesses, depois chegamos a um ponto de encontro, ou não. Até agora, na base de sustentabilidade, que tem sido muito boa.

CL - Por vezes, ocorrem redundâncias em certos serviços municipais. Existem várias empresas que acabam por realizar o mesmo tipo de tarefas com pequenas nuances. Isso faz disparar os custos...

BH - Pois, isso é verdade. Nós, aqui na CMS, mais de 90 por cento da nossa contratação pública é feita por concurso público. Não é frequente, mas é o que acontece aqui. E o remanescente, que ronda os 6/7 por cento, uma grande parte é feito com consulta a cinco entidades. O ajuste directo é raríssimo. Às vezes, isso atrasa um bocadinho, mas mais vale atrasar um pouco e garantir a transparência. O dinheiro público tem de ser gerido com transparência e é preciso garantir isso, mesmo que demore um pouco mais. Rodar à volta da mesa construtores e dar a cada um isto e aquilo é mais rápido. Não digo que é pior nem melhor, mas não é esse o nosso sistema.

CL - Quais foram os melhores momentos que viveu à frente da CMS?

BH - A maioria foram momentos bons. Por exemplo, visitas que fiz, inaugurações que foram feitas, estradas abertas e requalificadas, escolas recuperadas, centros de saúde inaugurados... tudo momentos muito bons.

No Ensino Universitário, posso destacar a primeira faculdade de Medicina privada, da Universidade Católica

Portuguesa, e o Iscte-Sintra (Escola de Tecnologias Digitais Aplicadas). Foi um grande momento de alegria ver o Iscte instalado em Sintra e perspectivar aquilo que ele pode vir a ser.

Agora, abre-se uma nova fase para quem vier, se assim o entender, pode não entender. Eu acho que era interessante colocar Sintra na vanguarda da tecnologia. E tem condições para isso. Tem terreno, tem gente, tem ensino universitário,

tem empresas na vanguarda da tecnologia. Era importante estabelecer uma ligação mais íntima ainda, talvez com a colaboração de universidades estrangeiras. Isso era muito importante para Portugal.

O País não tem um grande centro de tecnologias como têm outros países. Já não falo na Índia, nos EUA e na China, que têm grandes campos tecnológicos. Nós precisamos de ter campus tecnológicos à nossa dimensão, mas que não deixam de ser campos de investigação aplicada. Eu penso que Sintra era a região do território nacional indicada para isso. Termos aqui o nosso pequeno Silicon Valley. Temos condições para o fazer.

“NÃO DE PODE DAR APOIOS CEGAMENTE A TODOS”

CL - O que é preciso fazer para captar esse tipo de investimento?

BH - Primeiro, ter empresas, e nós temos e boas. Segundo, escolher os núcleos. Não se pode dar apoios cegamente a todos. Aqui, em Sintra, podemos apostar em tudo o que tem a ver com a indústria química ligada à Farmacêutica, tudo o que tem a ver com a Metalomecânica, tudo o que tem a ver com a Produção Alimentar. Temos aqui já três sectores. E depois tudo o que tem a ver, também, com a Saúde. A própria Saúde, já não é a parte química. A saúde hospitalar, tudo o que tem a ver com a investigação. Temos aqui sectores onde podemos apostar. Temos ainda a pedra, a Indústria Extractiva, muito importante, que pode também ser desenvolvida.



Inauguração do Centro de Saúde de Sintra (Agosto 2019)

Também temos espaços disponíveis. O Plano Director Municipal (PDM) prevê quatro grandes espaços para centros tecnológicos de investigação. Portanto, quem vier a seguir deve fazer esse cálculo com quem sabe, isto não pode ser a olho nu, tem de ser feito com as universidades, com os requisitos da tecnologia, da digitalização, e ver quais são os projectos que melhor se aplicam ao território que temos.

CL - Existe algum projecto especial que gostasse de implementar em Sintra e que não tenha conseguido?

BH - Há um projecto que eu não consegui levar para a frente. Era para termos um Centro Tecnológico da Pedra. Comprámos a antiga fábrica Pardal Monteiro, para ser transformada num Centro Tecnológico. Entregámos isso aos privados e não se conseguiu fazer o centro tecnológico. A Câmara está com os privados, mas não pode substituir-se a eles, não pode. Aquilo que é dever dos privados tem de ser cumprido. Eu defendo a autarquia. Portanto, não conseguimos fazer o Centro Tecnológico da Pedra. Está lá a fábrica Pardal Monteiro, pronta para ser utilizada nesse sentido.

CL - Como está o projecto da Universidade Católica?

BH - A Universidade Católica também tinha uma área muito grande para centros tecnológicos. Tomei conhecimento que está em curso um dos maiores investimentos imobiliários de Portugal, 300 milhões de euros, dos quais 90 milhões já estão investidos, numa zona ocupada pela Católica, ao pé do TagusPark. Há uma parte que a Católica diz que será reservada para laboratórios e outra parte está a ser utilizada para habitação, que também é necessária em Sintra.

Agora, existe aí outro problema, que também não consegui resolver, e que deve ser resolvido, um problema de mobilidade. A mobilidade declina-se em três coisas: vias rodoviárias, trânsito e estacionamento. As vias rodoviárias são muito importantes para o desenvolvimento económico. Estamos a falar no TagusPark, é uma zona importantíssima para centros tecnológicos, tem é que ter mobilidade.

CL - Quais são os problemas de mobilidade a que se refere?

BH - A Circular Poente do Cacém é fundamental. Nós, nos vários governos, dissemos que estávamos disponíveis para pagar uma parte. Fernando Medina, quando foi ministro das Finanças, sabe que eu lhe disse que estava disponível para pagar metade. E o ministro do último governo também já sabia disso. Agora, tem de se fazer um investimento, a parte do Estado tem de fazer um investimento. É fundamental termos a Circular Poente e resolver o problema da EN9, que passa na Terrugem e afunila tudo.

As coisas atrasam-se. E temos de confessar que o governo central não tem olhado para Sintra com os olhos que Sintra merece. Nós somos o segundo concelho mais populoso do País, temos uma fortíssima presença nacional em termos de riqueza. Quatro por cento da riqueza nacional é feita aqui. Se não fossem os investimentos da Câmara, eu queria ver o que é que se tinha feito por parte do governo central. A Câmara é, de longe, o maior investidor no concelho. Neste momento, temos investidos e pagos 70 milhões e, até ao fim deste ano, vamos ter cerca de 100 milhões de investimento. É uma brutalidade.

“OBRIGADO PELA OPORTUNIDADE DE GERIR ESTE GRANDE CONCELHO”

CL - Na hora da despedida, qual a mensagem que gostaria de deixar aos sintrenses?

BH - Obrigado. Obrigado por me terem dado a oportunidade de gerir este grande concelho. Deram-me a possibilidade de ter as segundas tarefas que mais me mobilizaram politicamente. A primeira foi a fundação do CDS, a segunda foi ser presidente da CMS. Nem o governo, onde estive durante anos, nem na Assembleia, onde estive 25 anos, nem embaixador, nada me mobilizou tanto como estar aqui durante 12 anos. Por isso, muito obrigado por me terem dado três vitórias sucessivas. Gostaria de desejar aos sintrenses que cada vez tenham mais e melhores condições de vida.

CL - Na sua opinião, o PS vai conseguir manter a presidência da CMS?

BH - Eu farei tudo para isso, mas não sei. Em princípio, merece. Qual é a razão de nós perdermos Sintra? Fizemos



Centro de Saúde de Belas (Julho 2023)

investimentos, pagámos dívida. Eu tinha 79 milhões de dívida, foi paga toda. Além do investimento e do dinheiro que temos, pagámos a dívida. Fizemos o hospital, centros de saúde, escolas... Na solidariedade, tivemos investimentos como nunca houve. Não há nenhuma IPSS que não tenha apoio, não há nenhum clube de futebol que não tenha apoio, não há nenhum teatro que não tenha apoio. Nenhum.

Pode-se fazer mais? Claro que pode. A Circular Poente do Cacém, os centros tecnológicos. Isso é de futuro. Agora, naquilo que foi possível, está aqui. Porque é que nós havemos de perder as eleições? Eu acho que as merecemos ganhar. É evidente. Em termos de transparência, não houve até hoje um único caso, uma única dúvida sobre a gestão e as decisões da Câmara. Nada. Não há uma única decisão que tenha sido perdida em tribunal. A nossa ligação ao Tribunal de Contas, aos tribunais, à Inspeção Geral de Finanças, à Comunicação Social. Pedem uma coisa, venham ver. Os processos estão abertos, venham ver os processos. Não há um único processo fechado.

CL - No caso de a candidata do PS, Ana Mendes Godinho, ganhar as eleições para a CMS, qual é o conselho que lhe daria na passagem da pasta?

BH - Eu conheço a Dra Ana Mendes Godinho, ela não precisa de conselho nenhum. Se quiser conselhos pede-os. E eu terei muito gosto em dar a minha opinião. Não é um conselho, é uma opinião. Depois, ela faz como entender. É uma grande candidata. Sintra tem muita sorte. É uma mulher trabalhadora, resiliente, com uma honestidade exemplar.

E tem uma coisa que eu não tenho, que eu não tive, que melhora muito. Ela tem uma capacidade de empatia com as pessoas, vai aos sítios. Eu não, eu gosto mais de trabalhar no gabinete. Também vou aos sítios, mas não tanto. E ela gosta de dançar e de estar, eu já tenho alguma reserva. Cada um é o que é. Portanto, ela tem essa empatia muito mais do que eu tive.

CL - Portanto, sente-se confortável se ela for a próxima presidente da CMS?

BH - Claro que sim. Sinto-me muito confortável. Espero bem que ela tenha um resultado melhor do que o meu.



Inauguração de Jardim Infantil (Março 2025)



Centro de Vacinação COVID (Junho 2021)



Nuno Melo condecora Basílio Horta (Abril 2024)



Medalha de Mérito grau ouro à Liga dos Combatentes (Outubro 2023)

“PRECISAMOS DE MELHOR ESTADO”

CL - Como vê o actual momento da política nacional? Os portugueses têm motivos para estar preocupados com o futuro?

BH - Eu acho que a incerteza é sempre motivo de preocupação. E se há momentos de incerteza, são estes que estamos a viver. Esta possível ligação da Iniciativa Liberal com a AD, na minha opinião, é uma ligação que pode ter custos muito grandes para os portugueses. A Iniciativa Liberal tem um projecto, fala na privatização da Segurança Social. Discordo completamente. Fala da privatização da Saúde. Discordo completamente. Fala na privatização dos transportes. Aí já pode haver alguma discussão. Perante as greves que têm ocorrido, pode haver alguma discussão sobre isso.

Nós não precisamos de menos Estado, precisamos é de melhor Estado. Se calhar, em alguns sectores até precisamos de mais Estado. E noutros, se calhar, podemos ter menos Estado. Temos é de ter melhor Estado.

Numa altura destas, num país pequeno como o nosso, com desigualdades gritantes, o que é que nós temos de fazer? Temos de desenvolver mais a Economia para poder pagar melhores salários. Enquanto isso não puder acontecer, nós temos de dar apoio a quem precisa, não podemos cortar. Ainda me lembro do governo de Pedro Passos Coelho. O problema dele não foi ter tomado atitudes e iniciativas difíceis, porque a situação era difícil. O que é criticável nele foi a desumanidade, a falta de humanidade, tirar os subsídios aos idosos, que custavam 48 milhões de euros, que não é nada. Isso é que não pode.

Para mim, o governo só se justifica se

servir as pessoas, e servi-las nas qualidades e no estatuto que têm. Fazer um acompanhamento atento, encontrar soluções.

CL - Portugal parece estar sempre à espera de melhores tempos. Falta sempre qualquer coisa para seguirmos em frente. Na sua opinião, o que falta para tornarmos o País melhor?

BH - Pois, às vezes é muito frustrante tudo isto. Falei várias vezes nisso quando estive na AICEP, no primeiro governo de José Sócrates. O segundo governo de Sócrates não foi igual ao primeiro, que foi um bom governo. Agora não se pode falar, mas o primeiro governo dele foi um bom governo. Os grandes investimentos estrangeiros que ainda estão aí foi nessa altura que vieram para Portugal.

Há grandes universidades estrangeiras que vieram para cá, tinham sucursais em Portugal, trabalhavam com as empresas. O Centro Tecnológico do Calçado e o Centro Tecnológico da Cortiça foram feitos assim. O Centro de Apoio Tecnológico Agro-Alimentar, que hoje exporta mais do que o vinho, também foi feito assim. Se não fosse essa ligação à universidade, à inovação, os sectores do calçado e da cortiça estavam destruídos.

Este caminho foi cortado por Pedro Passos Coelho, cortado completamente. Eu estava na Universidade do Porto, fazia parte da direcção da fundação. Havia projectos europeus que eram financiados, metade pelo Estado e metade pela Faculdade. O governo cortou-os todos, tudo. Não percebeu que estava a comprometer o futuro. Isto é que está errado, essa falta de noção do País. Portugal é feito para ter Serviços, Turismo, Indústria não. Quer indústria? Vá à Alemanha, à França, à Suíça, à Bélgica, aos Países Baixos... Em Portugal não, é uma reserva de mão-de-obra barata. Isto é tudo contra aquilo que se deve pensar. Nós temos de escolher sectores onde somos diferenciados, apoiá-los a sério, fazer a internacionalização, fazer uma ligação às universidades, com saber, com inovação, com projecto.

CL - Entretanto, os jovens recém-formados vão saindo de Portugal em busca de melhores condições de vida. Vão ajudar a desenvolver outros países...



Protocolo com Adega de Colares (Março 2025)



50 anos das ESPAN (Dezembro 2023)



Entrega de viaturas às forças de segurança (Setembro 2019)



Festival de Música de Sintra (Agosto 2019)



Tomada de posse para o mandato 2017/2021 (Novembro 2017)



para a democracia portuguesa, comparado com o que temos hoje, não sente saudades dessas pessoas?

BH – Eu tenho saudades de muita coisa que vivi no partido. Tenho muita pena de ter assistido ao declinar do CDS.

“GOUVEIA E MELO FAZ FALTA À DEMOCRACIA PORTUGUESA”

CL – O que é que lhe apraz dizer sobre o Almirante Henrique Gouveia e Melo? Poderá vir a ser um bom PR?

BH – Poderá vir a ser. Eu disse e repito, o Almirante Gouveia e Melo faz falta à democracia portuguesa.

CL – Portanto, apoia-o...

BH – Não excludo essa hipótese. Ainda não tenho essa decisão tomada, mas não excludo, porque é importante ter uma voz audível e respeitava. Eu acho que ele tem a voz audível e respeitada e acho que isso é importante para as instituições. Claro que ele não tem poder executivo, não tem, realmente não tem, a Constituição não lho dá, mas dá-lhe o poder político, a capacidade de intervir, influenciar, dizer o que pensa. E lutar para que aquilo que pensa seja efectivo, com as armas que a Constituição lhe dá.

Agora, não se obriga o Almirante, por ser Almirante, a estar calado. O que é importante é que ele respeite os partidos. E acho que isso não está em causa.

CL – Acha que os partidos têm medo dessa intervenção do Almirante? Isso é um problema para eles?

BH – Não sei, temos de lhes perguntar. Só é um problema se os partidos do arco constitucional não quiserem reflectir sobre eles próprios e não pensarem se não têm nada que mudar. Isso é um problema para eles. Agora, se os partidos do arco constitucional, caso o Almirante seja eleito, o ouvirem e falarem com ele... adaptarem aquilo em que ele possa ter razão e contestarem nos casos em que achem que ele não tem razão... terem o almirante como um Presidente útil ao fortalecimento e ao enriquecimento da proposta política, se ele for eleito, como espero que seja, não vejo mal nenhum nisso.



Requalificação da EN 117 (Abril 2017)

BH – Claro, porque a Economia não tem capacidade de lhes dar o salário que eles merecem. Isso é um drama. E esta última campanha eleitoral foi muito personalizada, discutiu-se muito pouco, não se discutiram projectos, futuro, política externa, destino para o País.

CL – Candidatou-se a Presidente da República (PR) em 1991. Perdeu para Mário Soares. Gostava de ter sido PR?

BH – Eu nunca pensei ser PR, candidatei-me porque era meu dever candidatar-me. Na altura, eu era o número 2 do CDS, era vice-presidente e secretário-geral. Era o Doutor Diogo Freitas do Amaral que se devia ter candidatado, e tudo se fez para isso. Contudo, ele não aceitou o convite. A partir daí, só havia outra pessoa que tinha capacidade e perfil para ser candidato, o Doutor Francisco Lucas Pires. Ele disse-me: “só se o PSD me apoiar”. Como eu tinha uma boa ligação com o Doutor Cavaco Silva, na altura (tínhamos sido colegas de governo na AD, em 1979 e 1980), fui ter com ele para solicitar esse apoio, mas ele respondeu-me que não podia apoiar ninguém, o que não era verdade, porque acabou por apoiar o Doutor Mário Soares. Em resultado disso, Lucas Pires também não foi candidato. Já na véspera de acabar o prazo para apresentar uma candidatura, a única hipótese era apoiar o Doutor Soares. Ora, a primeira coisa que eu tinha dito, logo no início, foi propor o apoio ao Doutor Soares, o que não quiseram. Tornou-se necessário arranjar um candidato. Como não tinham candidato, as pessoas voltaram-se para mim. Havia quem entendesse que o CDS não devia ter candidato nenhum, mas isso era trágico. Nós vínhamos de 4,43% (5 deputados), do ‘partido do táxi’, nas legislativas de 1991. Estávamos a recuperar, quer dizer, tínhamos tido um bom resultado nos Açores. Íamos para uma campanha presidencial. Acabei por ser eu o candidato do CDS e foi um problema sério, porque o Doutor Mário Soares, de quem eu era amigo, esteve 15 anos zangado comigo. Depois reconciliámo-nos. Ele acabou por ser o número 1 da minha comissão de honra na candidatura para a CMS.

Portanto, a verdade é esta: tive de ser eu. Mas o Dr. Mário Soares não achou

bem que eu me tivesse candidatado. Portanto, a coisa começou mal e continuou mal.

“O CDS MORREU”

CL – A sua candidatura não era um propósito, foi uma solução...

BH – Foi uma solução. Era para ajudar o partido. Bem, eu acabei com mais de 14%, quase com 700 mil votos. Depois, ainda houve quem quisesse que eu criasse um partido,

mas não. Voltei para ser secretário-geral do CDS. Estavam todos com medo de que eu tomasse conta do partido. Acabei por sair. Hoje, não há partido, o CDS morreu.

CL – Não acredita que o CDS consiga regressar a uma representatividade parlamentar...

BH – Não, ainda por cima agora, já está tudo partido. Está tudo no Chega ou na Iniciativa Liberal, ou na AD. Essa zona do espectro político está muito partilhada. Portanto é muito difícil. Embora... O Papa Leão XIV fez uma declaração, que eu até agora não vi muito trabalhada. Ele disse que a Doutrina Social da Igreja plasma-se na Rerum Novarum (encíclica do Papa Leão XIII que aborda a condição dos operários no final do século XIX). Vai

ser muito interessante ver como é que a nova Rerum Novarum vai ser recebida no combate à desumanização que a Inteligência Artificial pode trazer. Essa desumanização tem de ter uma resposta. Acho que era importante ter um partido Democrático Cristão, em Portugal, que estivesse a acompanhar esse processo.

CL – Contudo, não está optimista em relação a uma recuperação do CDS?

BH – Tudo é possível na Política, mas não vejo bem como é que uma pessoa pode pescar se não tiver água. A pesca é boa, mas tem de ter água e tem de ter peixe. Eu acho que aqui nem há água nem há peixe.

CL – Foi uma grande mágoa ter assistido à queda do partido?

BH – Uma grande, grande mágoa, é excessivo. Eu tive várias mágoas ao longo do tempo, que se foram dissolvendo. O partido que nós fundámos, Diogo Freitas do Amaral, Adelino Amaro da Costa, Vítor Sá Machado, Rui Pena, tantos, tanta gente do melhor que havia, era um partido democrático, centrista no método, moderado no método, e democrata cristão na doutrina. Era isto. Era um partido à direita, porque não havia mais nenhum à direita, mas era um partido centrista. Hoje, aquele partido que nós ajudamos a fundar, estaria na esquerda.

CL – Olhando para trás, e recordando os homens com quem se cruzou na sua vida política, que foram determinantes



Homenagem no RAAA1 aos militares falecidos (Janeiro 2017)



Campanha do PS (Julho 2017)



Entrega de diploma ao empresário José Morais (Fevereiro 2017)



Tuna Operária de Sintra comemora 103 anos (Maio 2015)

CL - Na sua opinião, poderia existir outro candidato à Presidência da República com capacidade e carisma para assumir o cargo?

BH - No meu entender, a única pessoa que podia ter algum contraponto ao Almirante era Paulo Portas. Mas já se viu que ele não quer. Paulo Portas é um homem com dimensão cultural, dimensão política, relações externas... mas não quer. Era a única pessoa que se podia ter aqui, também independente. Era um bom candidato.

Isto não quer dizer que Marques Mendes não seja uma pessoa estimabilíssima, tenho por ele uma enorme estima pessoal. Agora, com franqueza, daquilo já vimos. E a Esquerda não tem candidato. Enfim, tem o Doutor António José Seguro, outra pessoa estimabilíssima, mas talvez como professor da faculdade seja melhor para ele, e para todos nós.

CL - De todos os políticos que conheceu pós 25 de Abril, qual foi aquele que mais admirou?

BH - Adelino Amaro da Costa. E, a seguir, Francisco Sá Carneiro.

CL - Porquê?

BH - Adelino Amaro da Costa era um homem de uma dimensão excepcional. Santo Agostinho fala nos santos da Terra. Na minha opinião, Adelino Amaro da Costa era um dos Santos da Terra, um homem com coração generoso. Para ele, não havia inimigos, não havia pessoas más, sempre disponível para tudo. Até o PCP o respeitava. Não era fácil, naquela altura. Tinha uma dimensão política enorme, uma preparação política enorme, com uma coragem política enorme, com uma capacidade de diálogo, de concertação, única. Eu nunca o vi ter um conflito em que se arrogasse contra alguém, a outra pessoa merecia sempre ser ouvida. Se ocorresse um conflito, procurava sempre saber o porquê e tentava abrandar a situação. Francisco Sá Carneiro era outro homem extraordinário, um reformista, um homem que não tinha nada de Direita, desta Direita que anda a invocar o nome dele. Era um homem que tinha uma vinculação muito grande a um projecto de modernidade, de democracia avançada, de desenvolvimento



Inauguração da Quinta de Ribafria (Maio 2015)



Comemoração dos 90 anos dos B. V. de Belas (Julho 2015)

económico, de repartição de riqueza, de justiça social. Era um homem de convicções com uma grande eficácia política.

E depois, havia também Mário Soares, outra grande figura. Eu tive a honra e a sorte de o conhecer. Completamente diferente. Era um homem de Cultura, adorava a Política pela Política, um animal político. O que é muito importante, porque era um fazedor de ideias, de projectos.

Portanto, cada um no seu sítio. Agora, em termos relativos, Adelino Amaro da Costa, para mim, foi o político que eu conheci que melhor servia aos interesses nacionais.

"A MORTE DE SÁ CARNEIRO FOI UMA TRAGÉDIA PARA O PAÍS"

CL - Muitos defendem que a morte de Francisco Sá Carneiro foi uma tragédia para o País...

BH - Foi uma tragédia enorme para o País. Hoje, o País, politicamente, era completamente diferente. Havia um grande partido da Direita, um grande partido do Centro-Direita, que tinha uma ala do centro-esquerda, uma ala do centro-direita e, eventualmente, uma ala mais conservadora, mas tudo dentro da democracia pluralista e de respeito pela Constituição. E depois havia um partido à esquerda, mesmo à esquerda, o Partido Socialista, com socialismo real. E havia aqui esta possi-

bilidade de escolha: bipartidarismo. Hoje, estamos a caminho do tripartidarismo e não sei mais do quê, da confusão total.

CL - Tem saudades de assistir aos debates entre Mário Soares e Álvaro Cunhal, aqueles frente-a-frente?

BH - Então, não tenho?! E do Doutor Francisco Salgado Zenha. Era espectacular. A Constituinte, de que eu tive a honra de fazer parte, era o melhor que Portugal tinha. Estava ali o melhor. Diogo Freitas do Amaral, um homem cerebral, um homem sistematizado, um homem de uma seriedade enorme. Era uma figura superior. Depois havia Adelino Amaro da Costa, Vítor Sá Machado... O nosso grupo parlamentar, o nosso CDS, era uma coisa do melhor que havia.

O PS, com Mário Soares, Francisco Salgado Zenha, José Luís Nunes, que era um tipo impecável, de grande nível, o engenheiro João Gomes Cravinho, também de enorme nível.

O Partido Comunista, com Álvaro Cunhal e Carlos Brito, que era também bastante bom. E o PPD, com Marcelo Rebelo de Sousa e não só, Carlos Mota Pinto, Jorge Miranda, o pai da Constituição.

CL - Não era triste ficar cercado na



'Os Avós' cantam as Janeiras (Janeiro 2015)

Assembleia Constituinte...

BH - Não, não. A Assembleia era uma coisa... havia debates fortíssimos, chegavam a estender-se pela noite dentro. Era um País diferente. Hoje, é isto que se vê: apagada e vil tristeza.

CL - Qual foi o cargo público que mais gostou de desempenhar ao longo da sua carreira?

BH - Presidente da Câmara de Sintra. E fui muita coisa... E também gostei muito de ter sido professor, de dar aulas, só deixei quando assumi o cargo de Presidente da CMS. Para o fim dava também mestrados, gostei muito.

CL - Como é que preferia ficar conhecido, como político, ou como professor?

BH - Como político, foi o que eu fui mais. Eu não tenho medo das palavras. Para mim, ser político foi servir as pessoas em todos os lugares em que estive.

CL - O que é que a Política lhe deu?

BH - A Política deu-me conhecimento, conhecimento das pessoas, das sociedades, das necessidades, a forma de actuar, aprender com os erros, aprender com as coisas boas que se fizeram, ter esta ideia de construir. Cada coisa que se faz é importante, cada coisa que se entrega é importante. Quando o nosso hospital iniciar a actividade será uma alegria, tenho de confessar, tal como foram alegrias cada centro de saúde aberto, cada escola recuperada, cada estrada que se abriu, coisas que estiveram anos e anos à espera.

Eu acho que quando a Fundação Cultursintra comprou o Paço dos Ribafria foi uma coisa bonita, apostar na Cultura de Sintra. Quando formámos a nossa orquestra municipal foi outra alegria tê-la a tocar por todo o concelho, descentralizar a Cultura. Quando as escolas abriram. Os nossos teatros. A Escola Profissional de Sintra. A recuperação da Adega Regional de Colares. O Cine-Teatro. Tudo o que nós tentámos melhorar no concelho, o prazer de fazer. Enfim, a Política é isto!

Texto: Luís Curado

Fotos: CMS, arquivo CL e Diogo Pimenta



Museu Lendas e Mitos (Agosto 2015)



Casa do Benfica Algueirão-Mem Martins (Outubro 2015)



Visita à fábrica de Metalomecânica



Na Feira da Macã Reineta em Fontanelas

Pode ter acesso à entrevista completa no nosso site (www.ocorreiodalinha.pt)

BREVES

■ A União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ) voltou a proporcionar uma enriquecedora experiência aos seus seniores com mais uma edição do "Passeio Sénior". A iniciativa levou os participantes até à Azenha e a A-dos-Cunhados, onde visitaram o Centro de Interpretação, com destaque para uma visita guiada e uma demonstração tradicional de moagem de trigo. Promovidos pelo Gabinete de Ação Social da UFCQ, estes passeios têm como principal objetivo combater o isolamento, promovendo o bem-estar, o convívio e a valorização dos saberes e tradições. São momentos de partilha e descoberta que contribuem para um envelhecimento mais ativo e integrado na comunidade.



deliberado, por unanimidade, a atribuição do "Prémio Voluntariado Oeiras Valley 2025" a Jorge Manuel da Costa Vicente, Comandante do Quadro de Honra dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora e oeirense de nascimento, pela sua atuação exemplar, coragem, competência e domínio invejável de um conjunto de conhecimentos, tanto a nível pessoal como profissional.

O 'Prémio Voluntariado Oeiras Valley 2025' tem como finalidade distinguir oeirenses que se destaquem, ao longo do tempo, pela prática de atos altruístas ou heroicos em áreas como a solidariedade, saúde, ambiente, economia social, educação e formação.

■ Em reunião do Executivo da Câmara Municipal de Oeiras, foi

deliberado, por unanimidade, a atribuição do "Prémio Voluntariado Oeiras Valley 2025" a Jorge Manuel da Costa Vicente, Comandante do Quadro de Honra dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora e oeirense de nascimento, pela sua atuação exemplar, coragem, competência e domínio invejável de um conjunto de conhecimentos, tanto a nível pessoal como profissional.

■ A União Recreativa do Dafundo (URD) participou no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão & Elites 2025, que decorreu em maio, em Vila Franca do Campo, nos Açores. Num evento que reuniu 330 atletas de todo o país, a URD evidenciou-se ao conquistar os títulos nacionais individuais femininos em todos os escalões competitivos – Iniciado, Juvenil, Júnior e Sénior –, confirmando-se como um clube de referência na ginástica aeróbica nacional.



■ Os jovens da Sportdo demonstram grande empenho, evolução técnica e entusiasmo ao longo do encontro. Segundo os treinadores da escola, iniciativas como esta são fundamentais para estimular o gosto pela modalidade e consolidar as bases do Taekwondo desde cedo. Mantendo-se fiel ao seu compromisso com a formação desportiva de excelência, a Sportdo continua a apostar no desenvolvimento integral das crianças e jovens da comunidade de Aqualva-Cacém e arredores.

■ A Câmara Municipal de Sintra aprovou, em reunião de executivo, um novo protocolo de cooperação com a Parques de Sintra – Monte da Lua e o Exército Português, com o objetivo de reforçar a vigilância e a prevenção de incêndios na Serra de Sintra, uma das áreas naturais mais emblemáticas do país.

A vigilância será assegurada pelo Exército Português, com uma viatura e três militares, numa operação de caráter essencialmente móvel, com apoio logístico da Câmara de Sintra e da Parques de Sintra – Monte da Lua. Esta ação decorre até novembro, no âmbito do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais.

■ O NOS Alive celebra este ano a sua 17.ª edição, de 10 a 12 de julho, no Passeio Marítimo de Algés, com um cartaz eclético que junta o melhor do rock, pop e eletrónica. Como novidade, a Galp estreia-se como patrocinadora oficial, dando nome à Rua Galp e ao palco Galp Fado Café, com atuações de Sérgio Onze, Teresinha Landeiro e Diogo Clemente.

Outra alteração de destaque é a substituição dos Kings of Leon, cujo concerto foi cancelado devido a uma lesão do vocalista. Em sua substituição, os Muse assumem o palco principal a 12 de julho. O dia 10, já esgotado, recebe Olivia

Rodrigo, Benson Boone e Noah Kahan; o dia 11 traz Anyma, Justice e Sam Fender; e o dia 12 encerra com Muse, Nine Inch Nails e Future Islands.



■ O Amadora BD já tem data marcada para 2025: de 23 de outubro a 2 de novembro, a Amadora volta a abrir portas à criatividade e aos protagonistas da banda desenhada nacional e internacional.

A cidade da Amadora recebe a 36.ª edição do Amadora BD no Parque da Liberdade, na Galeria Municipal Artur Bual e na Bedeteca da Amadora com 14 exposições que celebram carreiras e comemoram aniversários de alguns dos mais importantes autores do universo da banda desenhada.



AVISO

Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, ao abrigo da sua competência constante da alínea t) do n.º 1 do artigo 35.º e para os efeitos do estatuído no artigo 56º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, torna público que, sob proposta da Câmara Municipal, por deliberação da Assembleia Municipal de Sintra, tomada na sua 3.ª Sessão Extraordinária, de 27 de maio de 2025, nos termos do disposto nos artigos 241.º da Constituição da República Portuguesa, dos artigos 135.º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo, da alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º e alínea k) do n.º 1 do artigo 33.º, ambas da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foi aprovado o **Regulamento da Urbanização e Edificação de Sintra**, com o parecer da Comissão Especializada de Planeamento, Gestão do Território e Mobilidade, da Assembleia Municipal de Sintra.

O documento supra encontra-se, sem prejuízo da publicação mediante a afixação do Edital n.º 382 / 2025 nos locais de estilo e na 2.ª Série do Diário da República, de acordo com o preceituado no artigo 139.º do Código de Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, disponível ao público no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, suas Delegações e na página da Câmara Municipal de Sintra na Internet em www.cm-sintra.pt.

O Regulamento entra em vigor 5 dias após a respetiva publicação em II Série de Diário da República.

Paços do Concelho de Sintra, 3 de 6 de 2025.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Basílio Horta)

Ficha Técnica 37 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata
concedida pela CM Oeiras em 2014



JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE

Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)

www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com/correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas - Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues / Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. - Matr. N.º 12018 - Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 1000 exemplares **Preço de Assinatura anual** - 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet

**SINTRA
TEM UMA NOVA
LOJA DE
CIDADÃO**

**MERCADO MUNICIPAL
DE QUELUZ**



Saiba mais em **cm-sintra.pt**

Confraria da Amadora divulga Gastronomia

A Confraria Gastronómica da Amadora (CGA), fundada em 2003 e formalizada por escritura pública no ano seguinte, no auditório da Câmara Municipal da Amadora, tem vindo a afirmar-se como uma referência na preservação e divulgação do património cultural e gastronómico português. Constituída por quinze membros oriundos de várias regiões do país e com diferentes percursos profissionais, a Confraria nasceu do desejo comum de valorizar a identidade nacional através da gastronomia tradicional.

Desde a sua génese, a CGA tem desenvolvido um trabalho contínuo de promoção de receitas regionais, algumas das quais quase esquecidas. Entre os sabores que preserva e ensina a confeccionar, destaca-se o prato típico da Amadora, o Coelho à Pedro dos

Coelhos, o Licor de Romã, o doce Moínhos da Amadora e o acepipe O Saloio, símbolos de uma gastronomia rica em história e autenticidade. Estas iguarias são divulgadas não só através de workshops na sede da Confraria, como também em colaboração com escolas de hotelaria, numa aposta na formação e sensibilização das novas gerações.

Ao longo do tempo, a Confraria tem-se envolvido em diversas iniciativas que unem a gastronomia à solidariedade e à cultura local. No início deste ano, celebrou o Dia de Reis com a oferta de pão-de-ló e vinho quente na Igreja da Damaia, reforçando o espírito comunitário que marca a sua atuação. Também participou numa ação promovida pela Cáritas, oferecendo uma degustação de iguarias tradicionais na Igreja da Senhora da Misericórdia de Alfragide.

Mais recentemente, organizou a já tradicional “Rota do Coelho”, em colaboração com o Clube 2CV, desafiando os participantes a percorrerem a cidade da Amadora à procura dos ingredientes para a confeção do prato Coelho à Porcalhota, numa atividade lúdica que promoveu o convívio e a valorização da cozinha local. Ainda neste âmbito de proximidade à comunidade, a Confraria aliou-se à Santa Casa da



Fotos: CGA

Misericórdia da Amadora, à Fundação AFID Diferença e à Sociedade Filarmónica de Apoio Social e Recreio Artístico (SFRAA), oferecendo um almoço de Páscoa especial aos beneficiários do programa AmaSénior, com o apoio da autarquia e confeção a cargo dos confrades.

Para os próximos meses, a agenda da CGA promete manter o dinamismo que a caracteriza. Entre os dias 15 e 30 de Julhos, a cidade da Amadora acolherá uma exposição fotográfica dedicada às confrarias, organizada pela Confraria em parceria com o município. No mesmo mês, a tradição volta a sair à rua com um piquenique saloio e, em Agosto, os sabores da Confraria viajarão até Almeirim, com a participação no Festival da Sopa da Pedra. Outubro será marcado por um concurso gastronómico que envolverá os restaurantes da Amadora, reforçando os laços entre a Confraria e os agentes locais da restauração. Ao longo de todo o ano, os confrades continuam a representar a cidade em capítulos de outras confrarias por todo o país, promovendo os sabores e tradições da Amadora em cada viagem.

Com uma atividade constante, pautada pelo respeito à tradição, a valorização da identidade regional e o envolvimento comunitário, a Confraria Gastronómica da Amadora assume-se como embaixadora dos sabores portugueses, honrando o passado e cultivando o gosto pela partilha à mesa.

Texto: Raquel Luís
Fotos: arquivo CL
(junho 2015)



NUCASE
GRUPO



**A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.**

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO. À SUA MEDIDA

ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO
A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

☎ 214 585 700 ✉ geral@nucase.pt

nucase.pt
CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA



Oeiras inaugura época balnear

Com a presença do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Moraes, teve lugar, no dia 31 de maio, na Praia de Paço de Arcos, a cerimónia oficial de abertura da época balnear no Concelho de Oeiras.

A época balnear, que se iniciou oficialmente no dia 1 de maio, passou a contar, na Praia de Paço de Arcos, com uma nova imagem devido às obras de requalificação do concessionário, com um novo bar de apoio e novos equipamentos de praia.

O presidente da Câmara na sua intervenção, enumerou os diversos equipamentos que a Câmara tem colocado ao serviço dos utentes, nas praias do concelho, como as bibliotecas, os bebedouros, equipamentos desportivos, ecopontos, papelarias, dispensadores de cinzeiros, chuveiros com lava-pés ou as instalações sanitárias. Referiu também que as praias são limpas todos os dias, durante a noite, para que no dia seguinte as pessoas encontrem as

praias limpas, e durante o dia há grupos de jovens a fazerem limpeza.

Há três novos concessionários nas praias, o de Paço de Arcos, na Praia da Torre, onde há insufláveis e outro na Praia de Santo Amaro, também com insufláveis. Têm vindo a ser plantadas palmeiras, no sentido de dar mais beleza às praias, tendo a Praia da Torre e Santo Amaro, iluminação noturna.

Ao nível da segurança, destaca-se a disponibilização, em toda a orla marítima, de desfibrilhadores automáticos externos, para a utilização em caso de emergência e as praias contam com nadadores-salvadores certificados e torres de vigia em todas as praias oficiais do concelho.

O programa "Praia Acessível Praia para Todos", que foi criado em 2005, continua na Praia de Santo Amaro, permitindo que as pessoas com mobilidade reduzida possam usufruir do mar, através de cadeiras anfíbias e apoio especializado, e haverá este ano surf



adaptado.

Ainda segundo o presidente da Câmara, nos últimos cinco anos foram investidos mais de cinco milhões de eu-

ros, nas praias do concelho.

Presentes nesta cerimónia, o comandante do Porto de Lisboa, vereadores e técnicos da Câmara.



Fotos: Jorge Rodrigues



Parabéns

O Palmeiras Shopping



agradece
a todos pela
preferência
ao longo
dos nossos
39 anos

Rua Quinta das Palmeiras, 91-C | 2780-154 Oeiras
Tel. 214 575 216 - 962 711 029 | Email: ccpalmeiras4@gmail.com
Parque de estacionamento gratuito

A DECO ESTÁ AQUI!

A União de Freguesias oferece,
nós fazemos por si:



Informação sobre
os seus direitos



Resolução das
suas reclamações



Apoio na gestão
do orçamento



Renegociação
das suas dívidas



Contacte-nos:

☎ 214 173 090 | 912 619 681 (CARNAXIDE)

☎ 214 174 833 | 969 621 112 (QUEIJAS)

📅 1ª Sexta-feira de cada mês

📧 social@ufco.pt



deco.pt



Bailado em Seteais

2025

JARDINS DO PALÁCIO DE SETEAIS SINTRA
DIREÇÃO ARTÍSTICA: SOLANGE MELO

28 E 29.JUN | 19:00
LONDON CITY BALLET

LARINA WALTZ ASHLEY PAGE
MOONLIGHT (ESTREIA MUNDIAL) FLORENT MELAC
CONSOLATIONS & LIEBESTRAUM LIAM SCARLETT
HAEIFF DIVERTIMENTO GEORGE BALANCHINE

5 E 6.JUL | 19:00
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

QUATRO CANTOS NUM SONETO (ESTREIA MUNDIAL) FERNANDO DUARTE
STRAVINSKY VIOLIN CONCERTO GEORGE BALANCHINE

Bilhetes à venda na Ticketline. Saiba mais em **cm-sintra.pt**